

/ PALAVRA DO LEITOR

Sonegadores do ICMS

Fez muito bem o governador Eduardo Leite (PSDB) em ir até o Supremo Tribunal Federal (STF) e defender que sejam criminalizados os devedores contumazes do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). O Rio Grande do Sul está falido financeiramente, não tem dinheiro para nada, e tem gente que não paga, sistematicamente, e fica por isso mesmo. É quase um insulto quando os devedores interpuseram habeas corpus no Superior Tribunal de Justiça (STJ), de acordo com nota na página 21, edição de 11/12/2019 do **Jornal do Comércio**, contestando que sejam criminalizados. Não sabem que, há anos, os vencimentos estão sendo parcelados? Que há escolas e postos hospitalares precisando de auxílio? Que temos muitas rodovias em mau estado? (Geraldo Venturini)

Sérgio Moro

O ministro e ex-juiz Sérgio Moro continua gozando de grande prestígio popular por ter mandado poderosos políticos e empresários corruptos para a cadeia, razão pela qual alguns tentam desesperadamente atritá-lo com o presidente Jair Bolsonaro. (Roberto Fissmer)

Reformas

Instalado um governo com a dura missão de implantar reformas tanto conjunturais, como estruturantes, sobretudo, do estado brasileiro. Evidente que têm de abranger os Três Poderes da República: Executivo, Legislativo e Judiciário. Precisam afinar, abrindo mão de regalias, em favor do todo, diante dos entes federados, nos três níveis, com raríssimas exceções, quebrados. A independência funcional não será comprometida. Apenas união para derrotar a sufocante realidade, pois todos são mantidos pelos tributos pagos pela população. Até diríamos, especialmente quando vemos sofridos professores e policiais, militares e civis, batalhando por garantias, que quem pode mais há de oferecer maior participação nas reformas. Novo estado brasileiro, com equilíbrio e sem roubo, almejamos. (Jorge Lisboa Goelzer, Erechim/RS)

Falas desnecessárias

Creio que a vaidade do cargo, a vontade de aparecer e criar polêmicas fazem muitas autoridades como governantes, ministros, juizes e políticos em geral falarem besteiras. Dizem frases de efeito para momentos depois desmentirem. (Ramiro Nunes de Almeida Filho, Porto Alegre)

Intolerância

Por que um deputado federal, Coronel Tadeu (PSL-SP), rasga cartaz falando sobre o Dia da Consciência Negra em plena Câmara? Com certeza é racista. Ignorante ele é, não merece ser representante do povo em um Brasil onde mais de 50% da população é negra e onde houve a escravidão até 1888. Temos, sim, que promover a inclusão social e facilitar a entrada dos negros em todos os setores da vida pública e particular do Brasil. (Telmo de Castro, Porto Alegre)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Mercado aquecido para fusões e aquisições

Ricardo Albert Schmitt

Os números de 2019 não nos deixam mentir: o mercado de compra e venda de empresas está aquecido. Dados divulgados pelas principais empresas de auditoria, que monitoram os anúncios de transações, já mostram crescimento de 30% dos negócios realizados até agosto em relação ao mesmo período do ano passado. Devemos superar a marca de mil transações entre empresas nacionais e estrangeiras anunciadas até a chegada do próximo ano. Estamos batendo recordes atrás de recordes. Cabe a ênfase a essas estatísticas e um natural positivismo de quem é entusiasta do processo de consolidação empresarial como instrumento para fortalecimento da economia, pois se olharmos para o retrovisor, lembraremos que este foi o primeiro ano de um novo governo, eleito em um ambiente polarizado, permeado por incertezas e confusões nos bastidores da política. O ano também já foi marcado pela profunda reforma no sistema previdenciário e pela peregrinação de governadores até o governo central em busca de apoio para seus estados falidos.

O que está ocasionando este aquecimento no mercado? Na opinião dos economistas, o governo está fazendo o tema de casa, ou pelo menos uma parte dele. Os investidores enxergam as perspectivas no curto, médio e longo prazos. A compra de empresas então, indica que o futuro é positivo para estes investidores. Já nos aproximando do período de festas

natalinas, fica a provocação aos empresários: o ano que vem indica ainda maior crescimento no volume de transações entre empresas. Isso significa que sua empresa pode ser assediada em breve, por exemplo, por um grupo estrangeiro ou por um fundo de investimento. Se você entende que este não é o melhor momento para falar sobre a venda de seu negócio, não deixe de levar em consideração que seu concorrente pode estar pronto para ser vendido, e seu “vizinho” de mercado, que até então era uma empresa de “dono”, com características conhecidas e potencial de investimento limitado, pode se transformar em uma multinacional, com fontes de captação de recursos fora do País. A consolidação dos mercados é inevitável. Pequenos e médios empresários devem estar atentos a estes movimentos e devem discuti-los com seus pares, sejam eles seus diretores, gerentes, contadores, advogados ou com a própria família. A necessidade de venda de uma empresa não é uma certeza a ser enfrentada pelo empresário, mas o fato de que o mercado onde ela está inserida está mudando, sim deve ser enfrentado.

O mercado de compra e venda de empresas está aquecido

Diretor-executivo da StoneCapital Investimentos

A atração pela liberdade

Montserrat Martins

O número geral de casamentos caiu 1,6% no País em 2018, mas aumentou em 61,7% no mesmo ano entre pessoas do mesmo sexo. Os dois casos têm um ponto em comum, a quebra das tradições mais antigas. Décadas atrás, era praticamente “obrigatório” se casar, para não ser mal visto pela sociedade, enquanto por outro lado o casamento homoafetivo não era admitido. A dupla liberdade dos tempos de agora é que a população em geral não se sente mais obrigada a se casar, enquanto os casais do mesmo sexo desfrutam a liberdade de casar, enfim. O ser humano tem atração pela liberdade e nos dois casos a está exercendo, a liberdade para alguns é casar, para outros é não casar.

Num desenho de comédia, Timão e Pumba, uma das piadas era um ensinando ao outro a “psicologia reversa”: quando você quer provocar um comportamento em uma pessoa, diga o contrário do que deseja, para ele lhe contrariar e fazer o que você deseja. Essa atração pela liberdade está presente, de fato, em todas as áreas da vida humana.

Os Terapeutas de Família chamam de “contra-identificação” aquilo que no desenho chamaram de “psicologia reversa”. Se imitamos as pessoas com quem nos identificamos (ou que idealizamos, como ídolos), tendemos a fazer o contrário das com quem

estamos “contra-identificados”, as pessoas das quais não gostamos, ou que nos provocam desconforto tentando nos impor padrões de comportamento. Pais e mães deveriam conhecer bem esses mecanismos psicológicos, porque seus modos de educar os filhos podem ter efeito “reverso” se forem impostos com muita severidade, gerando a tentação à rebeldia.

A melhor forma de autoridade é aquela que conquista a confiança, através do diálogo, da empatia e do exemplo, mesmo que às vezes tenha que ser duro e firme ao impor limites, que serão respeitados principalmente pelo vínculo afetivo existente. O que sustenta o respeito ao limite, por parte dos filhos, não é a força dos pais, mas sim o respeito e o afeto que os filhos têm por estes.

Saber dosar afeto e autoridade é uma arte para mãe e pais sábios, que ninguém nasce sabendo, mas aprende pela própria experiência e também observando as experiências dos outros. Claro que pais e mães superprotetores, que não dão limites, não servem de exemplo, mas isso não significa que qualquer forma de dar limites será aceita pelas crianças ou adolescentes. Os modos mais ríspidos podem até dar certo numa ocasião em especial, por força do medo, mas não são “sustentáveis” ao longo do tempo, pois é pela admiração que mãe e pais cativam nos filhos, que estes decidem seguir suas orientações quer eles estejam vendo, quer não estejam vendo.

Médico, autor de *Em busca da alma do Brasil*